



Em setembro, a confiança do empresariado baiano registrou a segunda queda em sequência

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -44 pontos em setembro de 2023 numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da 11ª pontuação abaixo de zero seguida, além da mais baixa desde maio deste ano (Gráfico 1).

No mês, a confiança recuou tanto em relação a agosto (quando o indicador marcou -25 pontos) quanto em comparação a setembro de 2022 (registro de 15 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, ocorreu uma redução de 19 pontos – emendando, assim, a segunda queda seguida. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador diminuiu 59 pontos, também o segundo encolhimento consecutivo nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela 11ª vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -178 pontos, o indicador se encontrou 134 pontos acima – oitavo registro seguido superior à média.

ICEB

-44

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO SETEMBRO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Set. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A retração da confiança de agosto a setembro não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou avanço (Comércio). No comparativo anual, por outro lado, o recuo do nível de confiança se disseminou por todos os setores analisados.

Ao final, em setembro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: a Agropecuária, com 27 pontos. Os demais resultados foram: Indústria, com -57 pontos; Serviços, -54 pontos; e Comércio, -29 pontos. Enquanto o setor de Agropecuária foi o de melhor pontuação pelo terceiro mês seguido, a atividade de Indústria registrou o menor nível de confiança (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, a Agropecuária se manteve na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria migrou da faixa de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e os setores de Serviços e de Comércio seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Set. 2022/Ago. 2023/Set. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2022	Ago. 2023	Set. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	281	136	27	-254	-109	Otimismo Moderado
Indústria	80	11	-57	-137	-68	Pessimismo Moderado
Serviços	-52	-49	-54	-2	-5	Pessimismo Moderado
Comércio	-4	-109	-29	-25	80	Pessimismo Moderado
ICEB	15	-25	-44	-59	-19	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

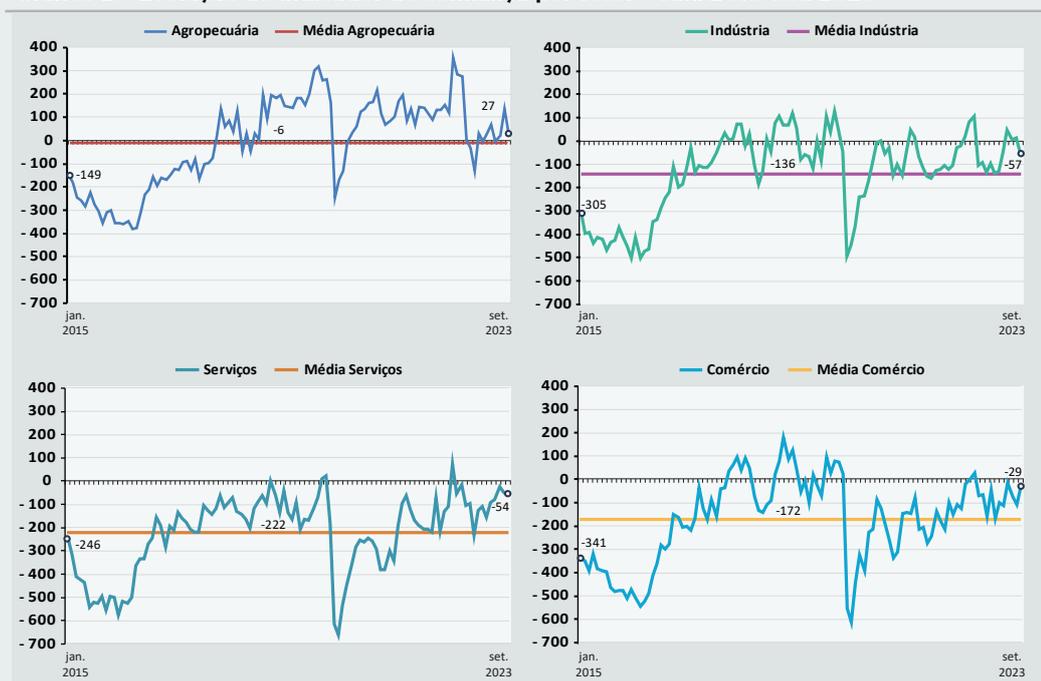
Em setembro, a confiança do setor agropecuário recuou após duas altas seguidas. Mesmo com esse encolhimento na margem, de 109 pontos, o maior recuo entre os setores, o indicador continuou acima de zero pelo terceiro mês em sequência. Em um ano, por outro lado, houve recuo de 254 pontos. No caso, a maior contração anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 33 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 68 pontos em setembro, um movimento de queda após ter aumentado. Com essa redução na margem, o indicador voltou a ficar abaixo de zero após três meses seguidos com pontuação positiva. Em um ano, ocorreu um recuo de 137 pontos. No confronto com a sua média (de -136 pontos), o nível de confiança ficou 79 pontos acima.

De agosto a setembro, o setor de Serviços exibiu uma retração de 5 pontos, segunda queda em sequência. O indicador, dessa maneira, continuou abaixo de zero pelo 13º mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma diminuição de 2 pontos – a menor contração anual entre as quatro atividades. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -222 pontos) em 168 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão da confiança após dois recuos consecutivos. Mesmo com um progresso de 80 pontos no mês, o único avanço entre as atividades, o indicador se mostrou negativo pela 11ª vez em seguida. Em um ano, houve variação negativa de 25 pontos. O atual nível de confiança, assim, situou-se 143 pontos acima da média (de -172 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Set. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em setembro, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em setembro, 79 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 30 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de 109 pontos) e uma melhora de 23 pontos frente ao de um ano antes (de 56 pontos). De agosto a setembro, apenas um dos setores materializou avanço da confiança: Comércio, no caso. Em um ano, houve expansão em duas das quatro atividades: Serviços e Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Set. 2022/Ago. 2023/Set. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2022	Ago. 2023	Set. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	223	179	38	-185	-141	Otimismo Moderado
Indústria	125	158	77	-48	-81	Otimismo Moderado
Serviços	19	98	86	67	-12	Otimismo Moderado
Comércio	-34	11	80	114	69	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	56	109	79	23	-30	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -111 pontos no mês mais recente, uma alteração de 13 pontos negativos frente ao registro de agosto (de -98 pontos) e de 103 pontos negativos quanto ao de setembro de 2022 (de -8 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, três das atividades confirmaram recuo: os segmentos de Agropecuária, de Indústria e de Serviços. No comparativo com um ano antes, todos os quatro setores efetivaram recuo da confiança.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Set. 2022/Ago. 2023/Set. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2022	Ago. 2023	Set. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	310	115	22	-288	-93	Otimismo Moderado
Indústria	57	-63	-124	-181	-61	Pessimismo Moderado
Serviços	-93	-133	-134	-41	-1	Pessimismo Moderado
Comércio	11	-169	-84	-95	85	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-8	-98	-111	-103	-13	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em setembro. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-322 pontos), abertura de unidades (-141 pontos) e emprego (-102 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens juros (303 pontos), inflação (107 pontos) e vendas (19 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

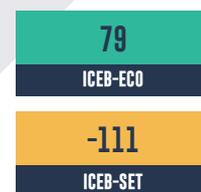


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Set. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	0	115	125	91	107
	Juros	154	308	344	227	303
	PIB Nacional	0	-38	0	45	-3
	PIB Estadual	0	-77	-125	-45	-93
Variáveis Setoriais	Vendas	77	0	31	-45	19
	Crédito	-38	-231	-438	-182	-322
	Câmbio	38	-77	-94	-45	-71
	Capacidade Produtiva	38	-77	-63	91	-37
	Situação Financeira	-38	-154	-63	-91	-84
	Emprego	-38	-77	-125	-91	-102
	Exportação	214	-300	-	-214	-72
	Abertura de Unidades	-77	-77	-188	-91	-141

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em setembro: i) 37,7% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão tendendo para a estabilidade nos próximos seis meses; ii) 54,7% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá diminuir pouco; iii) 47,2% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 47,2%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 50,9% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 52,8% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 45,3%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 60,4%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 54,7%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 67,9% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 52,2% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 66,0% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Set. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,8%
	preços tendendo para a estabilidade	37,7%
	preços sem trajetória bem definida	32,1%
	preços se afastando da estabilidade	24,5%
	preços extremamente instáveis	1,9%
Juros	diminuir muito	5,7%
	diminuir pouco	54,7%
	permanecer a mesma	26,4%
	aumentar pouco	13,2%
	aumentar muito	0,0%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	26,4%
	variará de forma não relevante	47,2%
	diminuirá	26,4%
PIB Estadual	diminuirá bastante	0,0%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	20,8%
	variará de forma não relevante	47,2%
Vendas	diminuirá	30,2%
	diminuirá bastante	1,9%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	28,3%
Crédito	no mesmo patamar	50,9%
	abaixo do habitual	17,0%
	muito abaixo do habitual	3,8%
	muito atrativo	0,0%
Câmbio	atrativo	5,7%
	pouco atrativo	52,8%
	nada atrativo	30,2%
	impeditivo	11,3%
	muito favorável	0,0%
Capacidade Produtiva	favorável	24,5%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	45,3%
	desfavorável	26,4%
	muito desfavorável	3,8%
Situação Financeira	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	18,9%
	no mesmo patamar	60,4%
	abaixo do habitual	20,8%
Emprego	muito abaixo do habitual	0,0%
	consideravelmente melhor	0,0%
	pouco melhor	17,0%
	a mesma	54,7%
	pouco pior	22,6%
Exportação	consideravelmente pior	5,7%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	7,5%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	67,9%
	demitir trabalhadores	24,5%
Abertura de Unidades	demitir muitos trabalhadores	0,0%
	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	17,4%
	estabilidade	52,2%
	diminuição moderada	26,1%
	diminuição substancial	4,3%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	5,7%
	o quadro não irá se alterar	66,0%
	fechamento de algumas unidades	28,3%
	fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).